

A MAIOR PALAVRA DO MUNDO

UMA FÁBULA ALFABÉTICA

Elifas Andreato

Ilustrações: Fê

MATERIAL DE APOIO

Idioma: Língua Portuguesa.

Categoria 5: obras literárias voltadas para estudantes do 4º e 5º anos do
Ensino Fundamental.

Temas da categoria 5: autoconhecimento, sentimentos e emoções;
diversão e aventura

Gênero literário: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular



São Paulo – 2018

1ª edição

Palavras iniciais

Cara professora e caro professor,

A obra que você tem em mãos foi escrita há vários anos por Elifas Andreato, que compôs uma fábula e canções em parceria com Tom Zé. Elifas escreveu os textos e Tom Zé compôs as melodias das músicas. O resultado apenas recentemente foi resgatado, dando origem a um CD (*Sem você não A*). Agora, o texto foi transformado em livro.

Elifas Andreato nasceu em 1946, em Rolândia, Paraná. É jornalista, artista gráfico, capista e cenógrafo. Sua carreira foi toda permeada de trabalhos artísticos e jornalísticos; às vezes, simultâneos. Como mostra do reconhecimento pela qualidade de seus trabalhos, recebeu diversos prêmios, entre eles: em 1997, o Prêmio Sharp de Música pela capa do CD *Bebadosamba*, de Paulinho da Viola; em 1999, o Prêmio Aberje (Nacional e Regional) pela exposição itinerante *O Brasil Encantado de Monteiro Lobato*; em 2011, o Prêmio Especial Vladimir Herzog, concedido pelo Instituto Vladimir Herzog e outras entidades a pessoas que se destacam na defesa de valores éticos e democráticos e na luta pelos direitos humanos. Entre seus trabalhos mais conhecidos, vale mencionar o musical infantil *Canção dos Direitos da Criança*, em parceria com Toquinho, que ganhou os palcos em 2017.

Sobre a obra *A maior palavra do mundo*, uma de suas particularidades é que ela mescla dois gêneros: fábula (texto da tradição popular) e poema. A fábula compõe o corpo principal do livro; já os poemas são encontrados nas letras das músicas e podem ser lidos separadamente. O enredo da fábula narra uma aventura do Abecedário, quando as letras saem para resgatar seu amigo **A**, que sumiu. Nessa aventura, elas enfrentam dificuldades, fazem descobertas e têm de desvendar um mistério: Qual é a maior palavra do mundo? Ao ser revelado esse enigma, os leitores vão descobrir também a moral da

história. Já os poemas – com a estrutura composicional de versos e estrofes, com suas rimas e repetições – cumprem a importante tarefa de destacar a sonoridade e o ritmo das palavras.

Ao longo do texto, o autor se vale da própria constituição das palavras para apreender, delas, sons e significados que possibilitam, ludicamente, compreender valores e comportamentos humanos.

No campo artístico literário, a coexistência entre esses dois gêneros possibilita que o professor ou a professora concilie práticas de linguagem que permitem trabalhar simultaneamente habilidades relacionadas à apreciação estética/estilo¹ e à leitura colaborativa e autônoma².

Além disso, apresentar concomitantemente dois gêneros possibilita trabalhar também a “formação do leitor literário”³.

A questão dos gêneros

Logo no subtítulo da obra, o autor a apresenta como “uma fábula alfabética”. Mas afinal, o que são fábulas? O que são poemas?

Sobre o gênero Fábula (texto da tradição popular)

As histórias contadas para crianças se preservam e

1. Na **BNCC**, o objeto de conhecimento “apreciação estética/estilo” relaciona-se à habilidade: (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*, p. 131.
2. Na **BNCC**, o objeto de conhecimento “leitura colaborativa e autônoma” relaciona-se à habilidade: (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
IDEM, *ibidem*, p. 95.
3. Na **BNCC**, o objeto de conhecimento “formação do leitor literário” relaciona-se, por exemplo, à habilidade: (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
IDEM, *ibidem*, p. 95.

são reinventadas na memória da humanidade há séculos – alguns registros mostram sua presença entre os assírios (3000 a.C.) e os babilônios (2000 a.C.). Trata-se de narrativas curtas que representam o caráter e o comportamento humano com suas virtudes e falhas. Ao fabular sobre acontecimentos, em especial enfocando o mundo animal, extrai-se um conteúdo moral para os seres humanos. Para Bagno (2006), o caráter universal das fábulas e sua sobrevivência através das diferentes épocas devem-se à sua ligação íntima com a sabedoria popular e às técnicas de criação das narrativas orais, que repetem padrões estruturais e estéticos e permitem uma memorização fácil.

Para alguns autores, por exemplo, Fiorin e Savioli (1991) e Góes (2001), a fábula deve ser compreendida como uma narrativa composta de dois planos: 1) A narrativa como uma representação dos seres humanos; 2) A moral que indica os caminhos interpretativos da narração. Fiorin e Savioli destacam que a presença desses dois aspectos em um mesmo gênero textual

[...] mostra um descompasso existente entre o discurso e as ações. Cada fábula revela um mecanismo discursivo de que se valem as pessoas para mascarar seus propósitos, para encobrir suas intenções, para alterar os significados dos seus atos. Nesse sentido, a fábula é uma história sobre as estratégias discursivas dos seres humanos. (FIORIN; SAVIOLI, 1991, p. 398)

Na fábula de Elifas, quem ganha vida não são animais, mas as letras do alfabeto (o Abecedário), que representam a construção da subjetividade humana que se manifesta em desejo, em sentimento ou em comportamento. Para mostrar tais condições, há trechos dedicados à curiosidade, à felicidade, ao silêncio, à liberdade e à imaginação, em que esses estados são personificados, iluminando sua vivacidade e sua presença nas ações dos seres humanos.

Como moral, temos, por um lado, uma valorização do “Eu”, do indivíduo, destacando sua singularidade e suas potencialidades; por outro, temos uma espécie de enaltecimento da vida em comunidade tanto pela afirmação “Eu preciso de você”, presente no último verso do último poema, quanto pelo resgate da letra **A** por seus amigos e, especialmente, pela ação da Curiosidade ao reconhecer o valor do Silêncio. Assim, o autor indica que, além da habilidade com as letras e com as palavras, o silêncio é uma estratégia discursiva essencial “em todos os livros, em todas as histórias [...] E todas as histórias precisam dele para visitar também a Cachoeira da Cachola das Crianças”.

Essa fábula, com tais singularidades, pode não só possibilitar a ampliação do repertório literário e estético dos alunos, mas também estimulá-los a deixar a imaginação criar asas. Para isso, além de focalizar o trabalho com as práticas de linguagem, principalmente o da leitura/escuta compartilhada⁴ e o da oralidade⁵, é possível trabalhar de maneira interdisciplinar.

Para possibilitar uma abordagem interdisciplinar, por exemplo, pode-se propor aos alunos a produção de uma fábula, inspirados na leitura de *A maior palavra do mundo*, na qual haja um diálogo com a unidade temática Terra e Universo, de Ciências, por exemplo, os personagens podem ser uma constelação ou a Lua em suas diferentes fases⁶.

4. Na **BNCC**, várias habilidades estão relacionadas à prática de linguagem Leitura/escuta compartilhada, em diversos objetos de conhecimento, por exemplo:

Estratégias de leitura

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

[...]

(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

[...]

Compreensão

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

[...]

Formação do leitor literário

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Formação do leitor literário/leitura multissemiótica

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

IDEM, *ibidem*, p. 93 e 111.

5. Na **BNCC**, habilidades relacionadas à prática de linguagem Oralidade, em diversos objetos de conhecimento, são, por exemplo:

Escuta atenta

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

[...]

Contagem de histórias

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

IDEM, *ibidem*, p. 93 e 95.

6. Na **BNCC**, em **Ciências**, são mencionadas as seguintes habilidades relacionadas à unidade temática Terra e Universo:

(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.

(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.

IDEM, *ibidem*, p. 339.

De maneira semelhante, com base na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, de Geografia⁷, pode ser feita uma proposta de produção textual de uma fábula na qual os problemas ambientais e suas respectivas soluções sejam o foco principal do enredo, descritos com minúcias na composição do espaço narrativo.

A abordagem **interdisciplinar**, cujo registro seja uma narrativa, coloca outra prática de linguagem em pauta: a própria produção de texto⁸, que, apoiada nos trabalhos de leitura e de análise linguística dos recursos presentes no gênero, permite ao aluno experimentar uma vivência de autor e desenvolver algumas habilidades importantes em seu processo de formação em relação à escrita.

7. Na **BNCC**, em Geografia, temos a seguinte habilidade relacionada à unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

IDEM, *ibidem*, p. 375.

8. Na **BNCC**, as habilidades relacionadas à prática de linguagem Produção de textos, por exemplo:

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

IDEM, *ibidem*, p. 131.

Sobre o gênero Poema

Para começar, vejamos o que diz o poeta Ferreira Gullar:

Barulho

Todo poema é feito de ar apenas:

a mão do poeta

não rasga a madeira

não fere

o metal

a pedra

não tinge de azul os dedos

quando escreve manhã

ou brisa

ou blusa

de mulher.

O poema

é sem matéria palpável

tudo o que há nele

é barulho

quando rumoreja

ao sopro da leitura.

(GULLAR, 2007, p. 14)

Desde que nascemos (com sorte, antes disso também), somos expostos ao mundo poético com sua forma textual – o poema – e com sua abstração – a poesia. Quando recém-nascidos, ouvimos canções de ninar; mais tarde, em nossas brincadeiras aparecem as cantigas de rodas, as parlendas e os trava-línguas. Ainda crianças e depois, de modo contínuo, na adolescência e na idade adulta, a música nos acompanha, com sua poeticidade, e está de tal forma presente em nossas vidas que podemos eleger uma trilha sonora para cada momento.

Esse gênero textual nos acompanha e com ele convivemos tão proximamente que muitas vezes nem o percebemos claramente. Nos poemas, a língua se torna um brinquedo no qual as palavras, sua sonoridade e seus sentidos são colocados lado a lado, acima e abaixo, antes e depois uns dos outros, como em um jogo de montar blocos: ao final, surgem castelos, foguetes ou cidades inteiras.

O trabalho do poeta conjuga olhar para a palavra e para o mundo de maneira singular. O artista olha à sua volta, fixa-se em algum fato, uma pessoa, um animal ou um sentimento e se vale de palavras com sentido, sons ou, até mesmo, um formato gráfico que o permitem se aproximar dos sentimentos e das sensações que a vida pulsante lhe provoca, como metaforiza Gullar dos “barulhos”.

Assim como o tema, o formato de um poema também é variado. Pode ter rima ou não, ter um ritmo uniforme ou irregular. Diante de tanta possibilidade de variações, o que marca o poema como texto é seu diálogo constante com a subjetividade e com a poesia.

Qual é a diferença entre poema e poesia?

Para Lyra (1986): "Se o poema é um objeto empírico e se a poesia é uma substância imaterial, é que o primeiro tem uma existência concreta e a segunda não”.

De maneira similar, para Goldstein (2006), o poema é um texto que permite aos leitores, usualmente, várias leituras, além da linear. Isso é provocado pela composição rítmica, sonora e visual que extrapolam os limites da palavra e da grafia. Já a poesia está presente no poema e em outras artes e “convidam leitor/espectador e ouvinte a retornar à obra mais uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos”.

Dessa maneira, podemos pensar que o poema é o “corpo”, no sentido de matéria, e a poesia é “alma”, no sentido de abstração e subjetivação de um texto do gênero poético.

Na obra *A maior palavra do mundo*, as características apontadas até o presente momento são evidentes. Vamos ler um trecho juntos:

Forrobodó do abecê

Na hora que a vontade
A vontade, a vontade
Tira o P de apaga
De apaga, de apaga
E põe o F de afaga
De afaga, de afaga
Aí o carinho revela
A vontade como é bela
Aí o carinho revela
A vontade como é bela
E quando chega o bem comum
A vontade é uma cidade
Que mora com cada um
Bem lá dentro de cada um [...]

Como em um baile de salão, Elifas Andreato vai dando vida às letras que trocam seus pares, fazendo surgir outras palavras e novas ideias. A brincadeira com as palavras e as letras revela, aqui, um jogo poético entre a metalinguagem e a subjetividade, enriquecendo o texto com uma poeticidade similar à de uma criança em seus processos de aquisição da linguagem. A poesia incide no olhar do poeta, associando os sentimentos humanos às letras que ganham vida na terra do Abecedário.

Para que o aluno possa apreender a delicadeza e a complexidade do gênero, é necessário que o mediador da leitura proporcione momentos em que:

1. Leituras e releituras para que os recursos sonoros e estéticos se tornem automáticos;
2. Particularização das construções dos versos;
3. Observação da escolha das palavras e de seus sentidos;
4. Mapeamento das ideias;
5. Associação das imagens descritas às experiências vividas pelo leitor.

Vale reforçar que, nesta obra, poema e canção se fundem, pois as palavras podem ser declamadas ou cantadas, evidenciando, assim, as múltiplas possibilidades de seu manejo pelos artistas. Aproximar tais campos artísticos – o literário e o musical – é mais uma possibilidade de trabalho **interdisciplinar**, dessa vez com o componente Arte. Tal diálogo pode ser desenvolvido por mais de uma vertente:

1. **Teatro:** por meio da encenação da fábula, destacando sua musicalidade e explorando-a⁹.

9. Na **BNCC**, na unidade temática Teatro de **Arte**, as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento que podem ser desenvolvidas são:

Contextos e práticas:

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Elementos da linguagem:

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Processos de criação:

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. IDEM, *ibidem*, p. 201.

2. **Música:** por meio da musicalização dos poemas, que podem ser explorados¹⁰.
3. **Artes Integradas:** por meio da apresentação dos poemas em um sarau¹¹. Nessa proposta de abordagem, vale destacar também a possibilidade de trabalhar a prática de linguagem Oralidade com a declamação de poemas¹².

10. Na **BNCC**, na unidade temática Música, de Arte, as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento, respectivamente, são:

Contextos e práticas:

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Elementos da linguagem:

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Materialidades:

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Processos de criação:

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. IDEM, *ibidem*, p. 201.

11. Na **BNCC**, na unidade temática Artes Integradas, de Arte, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades que podem ser explorados a partir dessa proposta são, por exemplo:

Processos de criação:

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Matrizes estéticas culturais:

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

IDEM, *ibidem*, p. 201.

12. Na **BNCC**, a prática de linguagem Oralidade, em Língua Portuguesa, traz a seguinte habilidade que pode ser trabalhada com base nessa proposta, por exemplo:

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

IDEM, *ibidem*, p. 131.

Especificamente sobre o trabalho com Língua Portuguesa, podemos destacar que os poemas permitem desenvolver práticas de linguagem, prescritas na BNCC e já mencionadas neste Material de Apoio, de forma lúdica e criativa, permitindo a manifestação dos universos da criança no espaço escolar. Ou seja, o estudo do gênero poema concilia a análise formal e a linguística com o despertar da inventividade e da singularidade dos leitores.

Um fio puxa o outro

A obra de Elifas Andreato, por apresentar o diálogo entre dois gêneros literários, permite um trabalho de leitura permanente, fundamental para a formação do leitor. Para isso, é possível que o professor ou a professora abra espaço para que os alunos, com relativa liberdade, escolham outras narrativas do gênero fábula, leiam e compartilhem com os colegas¹³. A seleção pode ser feita em outras obras na biblioteca da escola, nos “cantinhos da leitura” ou mesmo na internet, e esses momentos de partilha podem ser um impulso para a sistematização e reconhecimento da estrutura textual.

13. Na **BNCC**, a leitura/escuta (compartilhada e autônoma) é uma prática de linguagem em Língua Portuguesa, que traz a seguinte habilidade: (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. IDEM, *ibidem*, p. 111.

Posteriormente, à medida que a leitura avança e os leitores percebem que se trata de um texto, simultaneamente, em verso e em prosa, novas estratégias de leitura permanente podem ser adotadas, como pequenos saraus em sala de aula, com a utilização de poemas e letras de música já conhecidos dos alunos.

Para a construção de uma leitura analítica do gênero poema, uma possível atividade é disponibilizar para os alunos letras de músicas de Tom Zé e/ou do musical *Canção dos Direitos das Crianças*¹⁴, resultado da parceria entre Elifas Andreato e o músico Toquinho.

14. Na internet, o *site* oficial dos artistas:
Tom Zé: <www.tomze.com.br>
Elifas Andreato: <www.andreato.com.br>
Toquinho: <www.toquinho.com.br>. No *site* do Toquinho, é possível ouvir as músicas do disco *Canção dos Direitos das Crianças*. Para ouvir outras músicas de Tom Zé, procure, em um *site* de busca de sua preferência, por “ouvir músicas de Tom Zé” e escolha uma das opções.

Ler e analisar textos e poemas, de forma compartilhada, é uma importante prática de formação do leitor, possibilitando esclarecer características

pouco evidentes dos objetos de estudo ou auxiliando os leitores em processo de letramento do gênero a perceber tais características.

A leitura compartilhada pode ser o primeiro passo para que os alunos possam se arriscar de maneira mais autônoma em suas análises individuais. Posteriormente, podem ser criados espaços de leitura na sala com obras poéticas, nos quais cada dupla ou trio de alunos elege um poema para interpretar, justificando sua escolha previamente. Por fim, os grupos podem não só compartilhar sua análise, mas também declamar o poema para os outros colegas da turma. No final da apresentação, os alunos podem fazer comentários, relacionando os poemas declamados com sua própria experiência como leitores, apontando lembranças e imagens de outros poemas que eles conhecem.

Nesse processo de formação do leitor, um dos maiores desafios é mediar as leituras e uma das maiores conquistas dos professores de Língua Portuguesa é perceber que seus alunos encontraram a ponta do fio da leitura que vai conduzi-los para o mundo da literatura, com seus infinitos encantamentos.



Referências bibliográficas

- ABREU, Márcia. *Cultura letrada. Literatura e cultura*. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
- BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.
- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.
- JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. São Paulo: Ática, 2006.
- GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- GULLAR, Ferreira. *Barulhos*. 9 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- LAJOLO, Marisa. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LEAHY, Cyana. *Educação literária como metáfora social*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LYRA, Pedro. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luiza (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.
- ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? *Letras*, Passo Fundo-RS, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009.

Copyright desta edição © Elifas Andreato, 2018.



Editorial: Ana Paula Piccoli, Cândido Grangeiro, Cris Silvério, Ingrid Lourenço,
Nadiane Oliveira

Material de apoio – Redação: Flávia Cristina Bandeca Biazetto

1ª edição – 2018

Todos os direitos reservados a:
Palavras Projetos Editoriais Ltda.
Rua Padre Bento Dias Pacheco, 62, Pinheiros
São Paulo – SP – CEP 05427-070
Telefone: +55 11 3673-9855
www.palavradeseducacao.com.br